

16 de Julho: Rogai por nós, Nossa Senhora do Carmo



Histórico:

Pelo ano de 1222, dois cruzados ingleses levaram para a Inglaterra, alguns Carmelitas que habitavam o Monte Carmelo. Um homem penitente, austero, logo se uniu a eles. Era Simão Stock. Consta que tivesse ele recebido um aviso de Nossa Senhora que viriam da Palestina Monges devotos de Maria e que deveria unir-se a eles. Vieram depois tantos Carmelitas para a Europa que foi preciso nomear um Superior Geral para os mesmos. Em 1245, foi ele eleito para desempenhar este cargo. Encontrou ele dificuldades quase insuperáveis. Mandou que os Carmelitas estudassem: isto gerou uma discórdia interna, pois não queriam os mais velhos que contemplativos estudassem. O clero secular revoltou-se contra eles e pediu a Roma sua supressão. Diante de tanta oposição, Simão Stock, com seus 90 anos, retirou-se para o mosteiro de Cambridge, no Ducado de Kent, e pedia a proteção de Maria. Orava ele em sua cela, quando viu um clarão, na noite de 16 de julho de 1251. Rodeada de anjos, Maria Santíssima entregou-lhe o Escapulário, dizendo-lhe: **"Recebe, filho queridíssimo, este Escapulário de tua Ordem: isto será para ti e todos os Carmelitas um privilégio. Quem morrer revestido dele não sofrerá o fogo eterno"**.

Desde aquele 16 de julho de 1251, Nossa Senhora do Carmo jamais deixou de amparar seus devotos, revestidos do Escapulário.

Passaram-se sete séculos, milhões de cristãos trouxeram o Escapulário de Maria.

É verdade que aqui e acolá surgem vozes, negando a aparição e, por consequência, a devoção devida a Maria.

O maior inimigo do Escapulário do Carmo foi o Anglicano Launoy, dizendo que é uma lenda. O livro de Launoy foi colocado no Índice dos Livros Proibidos. O

papa Bento XIV, um dos mais sábios teólogos de todos os tempos, não se limitou apenas a condenar Launoy, mas disse claramente que só um desprezador da Religião podia negar a autenticidade da Visão do Escapulário. Apesar disto, o livro de Launoy continuou a ser citado e as dúvidas persistiram. Foi devido aos ataques que se fez um estudo mais apurado e se descobriu o livro, denominado "Viridarium", escrito em 1398 por Frei João Grossi, Superior Geral dos Carmelitas. Era um homem santo e letrado, célebre na Igreja pela atividade exercida para terminar com o Grande Cisma do Ocidente. Consultou os companheiros que conviveram com S. Simão Stock. Apresenta ele um Catálogo dos santos Carmelitas, dizendo que o nono é S. Simão Stock, o sexto superior geral da Ordem. Descreveu como aconteceu a aparição, a 16 de julho de 1251. Contou que São Simão Stock morreu em Bordeus, na França, quando visitava a Província de Vascônia em 1261.

Infelizmente, a biblioteca de Bordeus foi queimada um século depois da aparição de Nossa Senhora do Carmo, por funcionários municipais, por causa de uma peste, com medo da propagação do contágio.

Henrique VIII, rei da Inglaterra, ao se separar de Roma e, ao fundar a Igreja anglicana, mandou arrasar as bibliotecas católicas.

Um carmelita contemporâneo de São Simão Stock, que vivia na Palestina, escreveu um livro intitulado: "De multiplicatione Religionis Carmelitarum per Provincias Syriae et Europae; et de perditione Monasteriorum Terrae Sanctae". Nesta obra, contava as terríveis perseguições e dissensões que arruinavam a Ordem do Carmo, antes da aparição de Nossa Senhora. Opinava ele que eram fomentadas por Satanás. Declarava ele que a Santíssima Virgem apareceu ao Prior Geral, São Simão Stock e que, após a Visão de Nossa Senhora do Carmo, o Papa não só aprovara a Ordem, mas ordenara que se empregassem censuras eclesiásticas contra todo aquele que, daí em diante, fosse contra os Carmelitas. O Papa mandou cartas a todos os Arcebispos e Bispos, exortando-os a tratar com mais caridade e consideração os seus amados irmãos Carmelitas e permitissem a construção de mosteiros adequados.

Um ano depois da aparição de Nossa Senhora do Carmo, o Rei da França, Henrique III, em 1252, publicou diplomas de proteção real à Ordem recentemente transplantada para o seu reino.

Em 1262, um ano após a morte de São Simão Stock, o Papa Urbano IV concedeu privilégios aos membros que compunham a Confraria do Carmo. Ora o Papa só dá privilégios a associações bem constituídas.

Quinze anos depois da morte de S. Simão Stock, ocorrida em 1261, foi sepultado em Arezzo, a 10 de janeiro de 1276, o Papa Gregório X, que governou a Igreja, desde 1271. Consta que antes de ser Papa usava o Escapulário. Em 1830 quando foi exumado seu corpo para ser colocado num relicário de prata, foi encontrado intacto o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, de seda de carmezim, com precioso bordado a ouro, como convinha ao Papa. Encontra-se, hoje, no museu de Arezzo, como um dos tesouros. Este é o primeiro Escapulário pequeno conhecido na História.

Em 1820, numa Assembléia, em Florença, Itália, os 40 Carmelitas reunidos

falam do Escapulário, ocorrendo o mesmo, em julho de 1287, em Montpelier, França.

As constituições de 1324, 1357 e 1369 dizem que o Escapulário é o hábito especial da Ordem e que os Carmelitas devem usá-lo.

Diante disto, John Haffert diz: "Conclui-se, portanto, que a aparição da Santíssima Virgem a S. Simão Stock é, historicamente, seriíssima".

Uma vez demonstrada a historicidade da aparição de Nossa Senhora do Carmo, John Haffert analisa o cumprimento da Promessa de Maria, através dos sete séculos. Conta ele fatos e mais fatos ocorridos com os que, na vida, trouxeram o Escapulário de Nossa Senhora.

Fontes: <http://www.carmeloonline.com.br/> e <http://caius-santachiesa.blogspot.com.br/>

Oração a Nossa Senhora do Carmo

(Indulgenciada por S. S. Papa Leão XIII)

Ó Imaculada Virgem Maria do Carmo, dulcíssima Mãe de Deus, Rainha dos Anjos, Advogada dos pecadores e seguro consolo dos atribulados! Escutai, benigna, eu vos suplico, os rogos deste(a) vosso(a) miserável servo(a) e concedei-me, por vossa graça, seja eu do número daqueles que vós amais e bondosamente favoreceis.

Purificai, ó Virgem, meu coração de toda a imundície do pecado; afastai de mim tudo o que desagrade aos vossos castíssimos olhos; livrai a minha alma de todo afeto terrestre, inspirando-me amor pelos bens celestiais e eternos; fazei, benigníssima Senhora, que este amor seja meu único afã, o único objetivo de todos os meus pensamentos e afetos.

Rogai, agora e sempre, por mim, ó Virgem Sacrossanta! E, mui particularmente, naquele tremendo momento em que estiver próximo a dar conta de todas as minhas obras e de toda minha vida ao justo e severo Juiz dos vivos e dos mortos.

Não me abandoneis, não vos aparteis de mim, ó Virgem gloriosa e bendita, já que com todo o afeto que me é possível, encomendo à vossa piedade e caridade a salvação da minha pobre alma e a pureza do meu miserável corpo.

Defendei-me, Senhora, de todos os males e de todos os perigos deste mundo, e dignai-vos interceder por mim a vosso divino Filho, para que logre eu o perdão de todos os meus pecados, dos quais me arrependo,

sinceramente, por ter ofendido com eles a um Deus infinitamente digno de ser amado.

Dai-me, ó doce e carinhosa Mãe, uma verdadeira fé, uma firme esperança e uma caridade ardente, e alcançai-me a graça do Espírito Santo, com a qual possa fazer, sempre e em toda a parte, a sua justíssima e santíssima vontade. Dignai-vos, por vossa piedade e clemência, ó Gloriosa Rainha do Monte Carmelo, preservar-me das provações, da peste, da fome, da guerra e, principalmente, de toda a blasfêmia e de todo o pecado mortal.

Protegei-me, e do mesmo modo a meus parentes, amigos e a todos os fiéis cristãos, contra todos os males espirituais e corporais; e não olvideis o Soberano Pontífice e demais prelados e sacerdotes da Igreja, que tanto têm de lutar contra os inimigos da congregação, redimida por Jesus Cristo, vosso Divino Filho.

Recomendo-vos também, ó Bondosa Senhora, as santas almas do Purgatório; suplicai, intercedei e interponde a vosso todo poderoso Jesus, para que as livre daquelas vingadoras chamas, e colocadas no Céu, gozem ali eternamente da glória de vossa companhia e roguem a Deus por mim, infeliz pecador. Amém.

Lembraí-vos...

(Oração de São Bernardo)

Lembraí-vos, ó piedosíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém que tenha recorrido à vossa proteção, implorado o vosso socorro e reclamado o vosso auxílio fosse por Vós desamparado. Animado, eu, pois, com igual confiança, a Vós recorro, Virgem entre todas singular, e gemendo sob o peso dos meus pecados, prostro-me aos vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, antes, dignai-vos ouvi-las e acolhei-as benignamente. Amém.

Obs. É sugerida a imposição do santo Escapulário por um sacerdote; e de modo especial em 16 de julho.

